

A Percepção Pública sobre o Setor de Segurança Privada: o caso do Estado de São Paulo, Brasil

Resultado de Investigação Concluída

GT04: Controle social, legitimidade e segurança cidadã.

Cleber da Silva Lopes¹

Resumo:

O artigo analisa a opinião pública sobre o setor de segurança privada no principal mercado regional desses serviços no Brasil: o Estado de São Paulo. Qual a visão do público acerca das empresas e profissionais de segurança privada? Em que medida essa visão difere daquela existente em relação às organizações e profissionais de segurança pública? O trabalho aborda esses problemas tendo como foco duas questões: a importância que a população atribui e a confiança que ela possui nas empresas de segurança privada em contraposição com as forças policiais; e a percepção pública sobre a natureza da ocupação, a aptidão profissional e os abusos cometidos por seguranças particulares e policiais militares.

Palavras-chave: segurança privada; opinião pública; Estado de São Paulo;

¹ Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL). clopes@uel.br

1. Introdução

O sistema de controle social das sociedades contemporâneas tem sido marcado pela transferência das responsabilidades de policiamento do Estado para a sociedade. A face mais visível desse processo de pluralização do policiamento é a expansão da segurança privada, que em muitos países já supera a segurança pública em termos de efetivo. A América Latina não está ao largo dessa tendência mundial. O continente Latino Americano também assistiu nas últimas décadas a um crescimento acelerado do setor de segurança privada em suas dimensões formais e informais. Esse setor ocupa hoje uma posição de destaque dentro da estrutura de policiamento das sociedades latino-americanas, sendo protagonista na gestão da segurança de propriedades públicas e propriedades privadas massificadas: shopping centers, instituições de ensino, hipermercados, espaços recreativos, condomínios residenciais, condomínios empresariais, etc. (Lopes, 2013). Como o cidadão médio passa parte substantiva de seu tempo no interior desses espaços, os cidadãos hoje estão tão ou mais expostos ao policiamento realizado por seguranças particulares do que ao policiamento executado por agentes de segurança pública.

Apesar da importância adquirida pela segurança privada no mundo contemporâneo, pouco sabemos a respeito do modo como a população vê esse setor. Estudos de opinião pública sobre as organizações e profissionais de segurança privada são escassos até mesmo na literatura internacional de língua inglesa, que acumula uma extensa produção acadêmica voltada para o entendimento das atividades de policiamento privado e suas implicações sociais. Os estudos existentes foram realizados por Shearing et al. (1985), que analisou a percepção dos canadenses sobre o setor de segurança privada, e por Nalla e colaboradores, que estudaram a opinião pública sobre os profissionais de segurança privada entre universitários dos EUA (Nalla e Heraux, 2003) e Singapura (Nalla e Lim, 2003) e entre moradores de Amsterdã, Holanda (Steden e Nalla, 2010). Ao que consta, não existem estudos semelhantes tratando da realidade latino-americana.

Esse trabalho procura contribuir para o preenchimento desta lacuna por meio de um estudo de opinião pública realizado no principal mercado regional de segurança privada do Brasil: o Estado de São Paulo, unidade federativa que em 2011 tinha 167 mil seguranças regulares em atividade, contra 124 mil policiais (Lopes, 2012) Qual a visão do público acerca das empresas e profissionais de segurança privada? Em que medida essa visão difere daquela existente em relação às organizações e profissionais de segurança pública? O trabalho aborda esses problemas tendo como foco duas questões: a importância que a população atribui e a confiança que ela possui nas empresas de segurança privada em contraposição com as forças policiais; e a percepção pública sobre a natureza da ocupação, a aptidão profissional e os abusos cometidos por seguranças particulares e policiais militares. Essas questões foram analisadas por meio de uma pesquisa de *survey* que teve como alvo uma amostra representativa da população de 16 anos ou mais residente nas principais cidades do Estado de São Paulo.

Além dessa introdução, o trabalho está organizado em mais três partes. A parte 2 apresenta a pesquisa cujos dados foram utilizados para a elaboração desse artigo. A parte seguinte expõe esses dados e os discute à luz do que sabemos a respeito dos setores de segurança pública e segurança privada. A parte final sumariza as principais descobertas exploradas no artigo e faz algumas breves considerações acerca do status do setor de segurança privada dentro do sistema de policiamento existente no Brasil.

2. A Pesquisa

Os dados utilizados nesse artigo fazem parte da pesquisa “Imagem e Percepção da Sociedade – 1º Pesquisa Setorial”, contratada pelo sindicato que representa as empresas de segurança privada do Estado de São Paulo (SESVESP) para avaliar a imagem do setor perante a sociedade. A coordenação científica da pesquisa foi realizada por este autor e a execução da mesma coube a uma empresa especializada em pesquisas de opinião pública: Analítica Consultoria Ltda. O público alvo da pesquisa foi a população de 16 anos ou mais residente nas principais cidades do Estado de São Paulo. Foram realizadas 840 entrevistas face a face entre 22 de novembro e 04 de dezembro de 2012. Este foi um período de crise na segurança pública do Estado de São Paulo, marcado pela escalada dos homicídios e por atentados contra policiais perpetrados por criminosos supostamente ligados à facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC). Essa crise, que resultou na demissão do Secretário Estadual de Segurança Pública no dia 21 de novembro de 2012, teve ampla cobertura da mídia e pode ter afetado as atitudes da população em relação aos setores de segurança pública e segurança privada.

Os entrevistados foram selecionados aleatoriamente numa amostragem que obedeceu aos seguintes critérios: (i) estratificação por porte de município (conforme Censo 2010); (ii) sorteio de setores censitários com Probabilidade Proporcional ao Tamanho (conforme Censo 2010); e (iii) seleção dos respondentes por quotas de sexo, idade, instrução e atividade econômica (ativo ou inativo) (conforme PNAD 2009). Optou-se por uma amostra desproporcional, para garantir um número mínimo de entrevistados por cidades, com ponderação a posteriori para recompor o peso real de cada município. A tabela 1 resume as informações da amostra, planejada para obter estimativas com erros de no máximo 5% e com níveis de confiança de 95%.

Tabela 1: Características da Amostra

Regional	População 2010	Amostra desproporcional	Amostra proporcional	Fatores de ponderação
São Paulo	15.141.835	360	476	1,32
Campinas	3.088.330	80	97	1,21
ABC	2.359.047	80	74	0,93
Bauru	2.180.137	80	68	0,85
São Carlos	1.615.880	80	51	0,64
São José dos Campos	1.362.087	80	43	0,54
Santos	976.951	80	31	0,39
Total	26.724.267	840	840	

Fonte: SESVESP: “Imagem e Percepção da Sociedade: 1º pesquisa setorial”. Margem de erro de até 5% e níveis de confiança de 95%.

O questionário utilizado na pesquisa era composto por dois módulos, um referente à avaliação das organizações e outro referente à avaliação dos profissionais da área de segurança. O primeiro módulo era formado por perguntas sobre a importância e a confiança nas empresas de segurança privada e organizações de segurança pública, dentre outras. O segundo continha questões cujo objetivo era captar a percepção pública a respeito dos

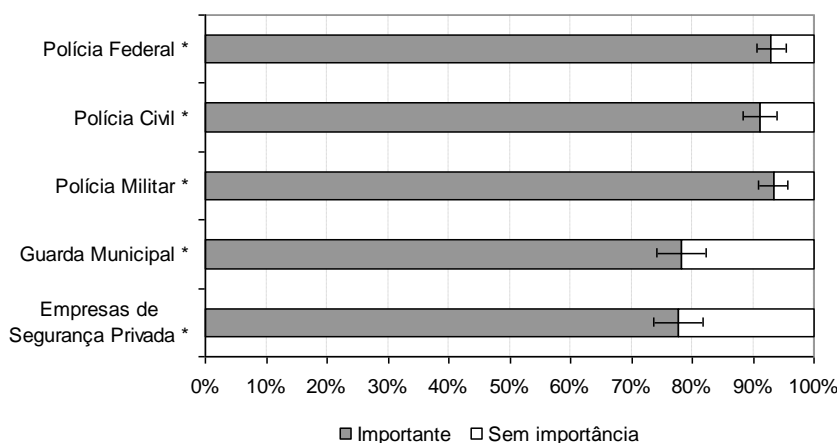
seguranças particulares em comparação com a percepção pública sobre os policiais. Esse segundo módulo foi construído tendo como inspiração os instrumentos empregados nos estudos de opinião pública de Nalla e Heraux (2003), Nalla e Lim (2003) e Nalla e Van Steden (2010).

Uma dificuldade metodológica encontrada pela pesquisa foi a de garantir a acurácia das mensurações diante da diversidade de atores que atuam nas áreas de segurança pública (policiais militares, civis, federais e guardas municipais) e privada (vigilantes regulares, guardas noturnos, vigias de rua, etc). Para superar essa dificuldade e maximizar a validade do instrumento de pesquisa, optou-se pela utilização de fotos para orientar os entrevistados a avaliarem os profissionais de maior interesse da pesquisa: seguranças particulares regulares e policiais militares. As partes do questionário utilizadas na coleta dos dados analisados na sequência podem ser vistas no anexo 1.

3. Resultados e análise

Um aspecto fundamental da opinião pública sobre o setor de segurança privada é a importância que a população atribui e a confiança que ela possui nas empresas de segurança privada. Como mostra o gráfico 1, a grande maioria da população reconhece a importância das empresas de segurança privada. A importância atribuída a essas organizações é semelhante à existente para as guardas municipais, mas inferior à conferida às forças policiais. Enquanto as polícias Militar, Civil e Federal são reconhecidas como muito importantes ou importantes por aproximadamente 90% da população, as empresas de segurança e as guardas municipais são percebidas dessa forma por cerca de 78% dos paulistas (margem de erro de 4%).

Gráfico 1: Importância atribuída às organizações de segurança



Intervalos de confiança de 95%;

* $p=0,00$ para o teste binomial com proporção de 0,50 e intervalo de confiança de 95%;

Importante=muito importante e importante; Sem importância=pouco importante e sem importância

As diferenças existentes entre as forças policiais, de um lado, e empresas de segurança e guardas municipais, de outro, podem ser creditadas às distintas tarefas e capacidades que essas organizações possuem dentro do sistema de policiamento brasileiro. De acordo com o artigo 144 da Constituição Federal do Brasil, as principais organizações incumbidas de combater a criminalidade no país são as Polícias Militares, as Polícias Cíveis e a Polícia

Federal. As duas primeiras são forças policiais organizadas pelos Estados e a última pela União. A Polícia Militar é responsável pelo policiamento ostensivo² e a Polícia Civil pela realização das investigações criminais. Já a Polícia Federal é responsável pela investigação de crimes federais e com repercussão interestadual ou internacional, bem como pelo policiamento marítimo, aeroportuário e de fronteira³. Quando comparada a essas organizações, guardas municipais e empresas de segurança possuem funções mais modestas. As guardas são responsáveis pela proteção dos bens, serviços e instalações municipais (conforme § 8º do artigo 144 da Constituição Federal), ao passo que as empresas de segurança são organizações autorizadas a prestar serviços de proteção ao patrimônio (público ou privado) e à integridade física de terceiros que contratam seus serviços no mercado (conforme Lei 7.102/83).

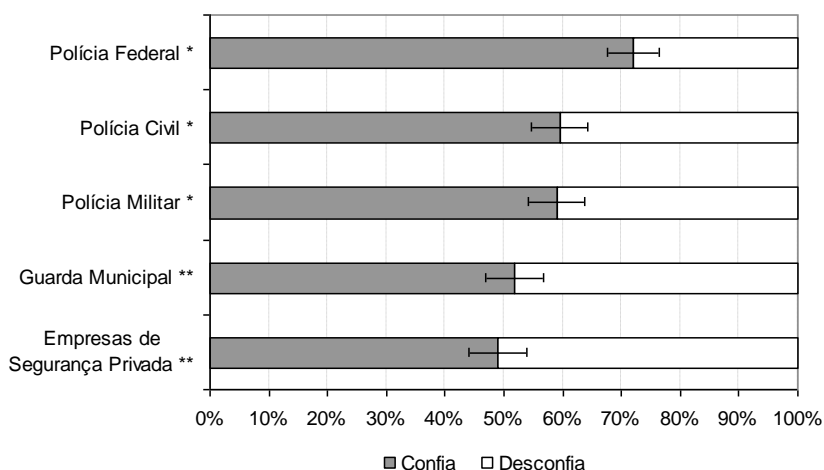
Esse amplo reconhecimento da importância das organizações que prestam serviços de segurança não se reproduz quando os entrevistados são inquiridos a respeito da confiança que possuem em cada uma das organizações. Quando o assunto é confiança, o cenário é menos favorável às empresas de segurança e demais organizações públicas. A pesquisa captou três padrões de confiança, como mostra o gráfico 2. Os índices mais elevados são os da Polícia Federal, que desfrutava da confiança de mais de 2/3 da população. Esse resultado provavelmente está relacionado ao fato de a Polícia Federal ser a organização mais fortemente engajada no combate aos crimes de colarinho branco. Um segundo padrão pode ser observado em relação às polícias estaduais, que no momento da realização das entrevistas eram percebidas como confiáveis por cerca de 60% da população (margem de erro de 5%)⁴. Guardas municipais e empresas de segurança privada aparecem por último, sendo consideradas confiáveis por 52 e 49% da população, respectivamente. Todavia, como esses percentuais são estimativas com margens de erro de 5%, não é possível saber se a maioria da população confia ou desconfia dessas organizações.

² No âmbito de suas atribuições, à Polícia Militar cabe muitas atividades, dentre as quais se destacam: as patrulhas a pé, de bicicleta ou motorizadas; operações para a captura de criminosos ou apreensão de armas, drogas ou contrabando; atendimento direto da população, ajudando no transporte de doentes, na orientação de pessoas em dificuldades e na pacificação de disputas domésticas; policiamento especializado em áreas turísticas, estádios, grandes eventos, festas populares; controle e orientação do trânsito; policiamento para preservação da flora, da fauna e do meio ambiente; prestação de serviços de segurança da na parte externa de unidades prisionais e escolta de presos de alta periculosidade; apoio a oficiais de Justiça em situações de reintegração de posse e outras determinações judiciais com risco; e segurança de dignitários, de testemunhas ou pessoas sob ameaça.

³ Também compete à Polícia Federal regular e controlar o registro de armas de fogo, empresas de segurança privada e produtos químicos.

⁴ Esses resultados contrastam com pesquisas anteriores na qual o grau de confiança nessas organizações não ultrapassava os 30% (Lopes, 2013). Todavia, é preciso considerar que essa confiança em torno de 60% foi captada em meio a uma crise na segurança pública do Estado de São Paulo, cujo um dos aspectos foi uma onda de ataques contra policiais realizada por criminosos supostamente ligados ao PCC e que pode ter colocado a população momentaneamente ao lado das forças da ordem.

Gráfico 2: Confiança nas organizações de segurança



Intervalos de confiança de 95%;

* $p=0,00$ para o teste binomial com proporção de 0,50 e intervalo de confiança de 95%;

** $p=1,0$ (empresas de segurança) e $p=0,202$ (guardas municipais) para teste binomial com proporção de 0,50 e intervalo de confiança de 95%;

Confia=Confia muito e confia; Desconfia=confia pouco e não confia

Embora os dados não permitam inferir se a população confia ou desconfia das empresas de segurança e guardas municipais, eles apontam de forma consistente para o fato de que essas organizações são consideradas as menos importantes e confiáveis dentro do sistema de policiamento brasileiro. Ou seja, eles mostram que as empresas de segurança privada e as guardas municipais são as organizações menos consolidadas perante a opinião pública.

Outro aspecto importante sobre a opinião pública em relação ao setor de segurança privada é saber como a população avalia os seguranças particulares vis-à-vis aos policiais. Para tratar dessa questão, foi explorado um conjunto de perguntas dispostas em três blocos e que foram realizadas utilizando como estímulo a foto de um policial militar e de um segurança particular regular nos termos da Lei 7.102/83. O primeiro desafio para uma análise dessa natureza é identificar dimensões comuns às atividades executadas por seguranças particulares e policiais e que sejam efetivamente comparáveis. Para isso, recorreu-se à análise fatorial, técnica exploratória cujo um dos objetivos é descobrir a estrutura teórica subjacente (dimensões ou fatores) de um conjunto de variáveis sem a utilização de esquemas teóricos previamente definidos.

A análise fatorial clássica realiza-se em variáveis quantitativas, mas é possível utilizá-la em variáveis qualitativas (categóricas ou ordinais) se a técnica for implementada em uma matriz de correlações adequada a essas escalas de mensuração (Maroco, 2007, p. 406). Como as variáveis do estudo são ordinais, a análise fatorial foi realizada por meio da *Syntax* do *SPSS*® na matriz de correlações de Spearman ao invés de na matriz de correlações de Pearson, que é a única solução disponível no menu da análise fatorial do *SPSS*®. Duas fatoriais foram rodadas, uma para as questões referentes aos policiais militares e outra para as perguntas relativas aos seguranças particulares. Ambas as análises apresentaram soluções de três fatores que explicam pouco mais de 50% da variância total das 15 perguntas incluídas na análise (ver outputs do *SPSS*® no anexo 2). As tabelas 2 e 3 apresentam os fatores encontrados, as cargas fatoriais de cada pergunta, as comunalidades, os *eigenvalues* e a variância explicada pelos modelos fatoriais.

Tabela 2: Análise Fatorial Exploratória – Seguranças Particulares

Variáveis (1)	Fatores (2)			Comunalidades
	1	2	3	
Capazes de resolver problemas simples	0,76	-	-	0,61
Capazes de resolver problemas complexos	0,76	-	0,0	0,58
Com nível escolar compatível com as funções que desempenham	0,64	0,18	-	0,48
Fazem um trabalho repressivo, prendendo criminosos	0,61	0,16	0,27	0,47
Treinados para desempenhar suas funções	0,54	0,33	-	0,48
Realizam um trabalho estressante	0,06	0,81	0,00	0,65
Realizam um trabalho perigoso	0,02	0,78	0,10	0,62
Realizam um trabalho complexo e difícil	0,08	0,75	0,04	0,58
Abusam do poder que possuem	-	0,13	0,80	0,67
Desrespeitam o direito dos cidadãos	0,01	-	0,83	0,69
Realizam seu trabalho com competência	0,44	0,26	-	0,46
Tratam todos da mesma maneira, independentemente de serem homens ou mulheres, brancos ou negros, ricos ou pobres	0,49	-	-	0,43
Suficientemente treinados para desempenhar suas funções	0,23	0,43	-	0,37
Fazem um trabalho preventivo, evitando que crimes ocorram	0,39	0,44	-	0,35
Frequentemente sofrem agressões e ofensas no trabalho	0,02	0,47	0,13	0,24

Eigenvalues	2,8	2,6	2,1
	9	8	1
% Variância	19,	17,	14,
	27	85	05
% Variância Acumulada	19,	37,	51,
	27	12	17

(1) Variáveis agrupadas em função das cargas em cada fator. Variáveis com comunalidade abaixo de 0,40 não foram consideradas relevantes para a composição dos fatores

(2) Extração via análise de componentes principais com rotação Varimax e normalização Kaizer.

Tabela 3: Análise Fatorial Exploratória – Policiais

Variáveis (1)	Fatores (2)			Comunalidades
	1	2	3	
Com nível escolar compatível com as funções que desempenham	0,75	0,04	-0,01	0,56
Capazes de resolver problemas complexos	0,74	0,05	0,25	0,61
Capazes de resolver problemas simples	0,74	-0,06	0,21	0,60
Treinados para desempenhar suas funções	0,70	0,14	0,02	0,51
Realizam seu trabalho com competência	0,56	0,20	0,36	0,49
Realizam um trabalho perigoso	0,00	0,80	-0,04	0,64
Realizam um trabalho estressante	0,05	0,78	-0,03	0,61
Realizam um trabalho complexo e difícil	0,06	0,73	0,06	0,53
Fazem um trabalho repressivo, prendendo criminosos	0,19	0,65	0,18	0,49
Fazem um trabalho preventivo, evitando que crimes ocorram	0,34	0,52	0,27	0,46
Abusam do poder que possuem	-0,06	-0,02	0,83	0,69
Desrespeitam o direito dos cidadãos	-0,04	-0,07	0,78	0,62

Tratam todos da mesma maneira, independentemente de serem homens ou mulheres, brancos ou negros, ricos ou pobres	0,3 6	- 0,0 3	0,6 2	0,51
Suficientemente treinados para desempenhar suas funções	0,5 3	0,2 4	- 0,0 1	0,33
Frequentemente sofrem agressões e ofensas no trabalho	0,0 4	0,4 3	- 0,0 4	0,19
Eigenvalues	3,0 3	2,7 8	2,0 3	
% Variância	20, 20	18, 50	13, 54	
% Variância Acumulada	20, 20	38, 70	52, 24	

(1) Variáveis agrupadas em função das cargas em cada fator. Variáveis com comunalidade abaixo de 0,40 não foram consideradas relevantes para a composição dos fatores.

(2) Extração via análise de componentes principais com rotação Varimax e normalização Kaizer.

Considerando apenas as variáveis com comunalidades acima de 0,40, os três fatores que emergem podem ser descritos como aptidão profissional (fator 1: variância em torno de 20%), natureza da ocupação (fator 2: variância em torno de 18%) e abusos (fator 3: variância em torno de 14%). Todavia, a composição desses três fatores não é idêntica para seguranças particulares e policiais. A solução fatorial para os seguranças particulares apresenta carga moderada no fator 1 em relação à pergunta sobre o caráter repressivo das atividades de policiamento, enquanto que para os policiais militares essa carga pesa em relação ao fator 2. Além disso, a solução fatorial para os policiais militares agrega de forma consistente as questões sobre o caráter preventivo das atividades de segurança, competência profissional e tratamento conferido aos cidadãos, que na solução fatorial dos seguranças particulares apresentam comunalidade baixa (prevenção) e cargas cruzadas (competência e tratamento). De um modo geral, esses resultados sugerem que a população compreende que as atividades desempenhadas por policiais militares e seguranças particulares possuem atributos parecidos, mas estão longe de serem idênticas.

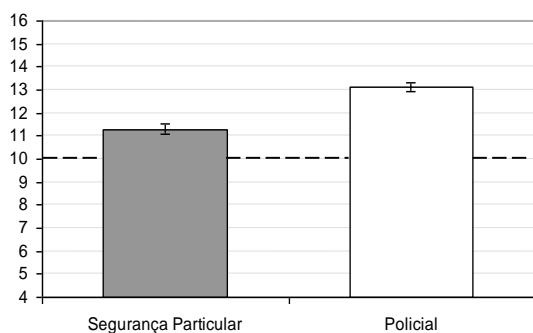
Para avaliar a percepção pública sobre os seguranças particulares e policiais em relação às três dimensões sugeridas pela análise fatorial, foram construídas escalas agrupando-se apenas as variáveis comuns a cada um dos fatores e desconsiderando aquelas que apresentaram cargas fatoriais cruzadas. A análise de confiabilidade mostrou que as escalas resultantes seriam consistentes: α de Cronbach entre 0,66 e 0,73, conforme tabela 4. Esse procedimento gerou três escalas cujas amplitudes variam em função do número de variáveis agrupadas: aptidão profissional (amplitude de 4 a 16), natureza da ocupação (amplitude de 3 a 12) e abusos (amplitude de 2 a 8). As médias dessas escalas são apresentadas nos gráficos 3, 4 e 5.

Tabela 4: Variáveis e Alphas de Cronbach das Escalas Construídas

Escalas	Questões	α de Cronbach Seguranças	α de Cronbach Policiais
Aptidão profissional	Com nível escolar compatível com as funções que desempenham	0,68	0,71
	Capazes de resolver problemas simples		
	Capazes de resolver problemas complexos		
	Treinados para desempenhar suas funções		
Natureza da Ocupação	Realizam um trabalho estressante	0,72	0,66
	Realizam um trabalho complexo e difícil		
	Realizam um trabalho perigoso		
Abusos	Abusam do poder que possuem	0,73	0,70
	Desrespeitam o direito dos cidadãos		

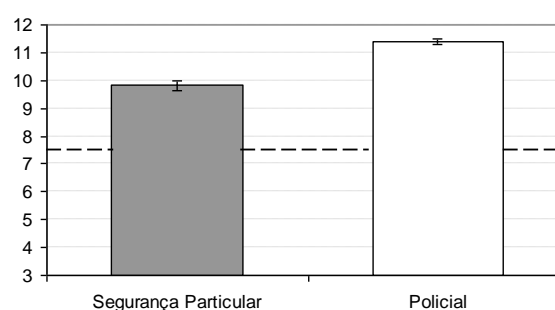
* Como o valor de Alpha de Cronbach é afetado pelo número de variáveis que compõem uma escala (quanto menor o número de variáveis, menor o valor de α), considera-se aqui que valores acima de 0,5 (ao invés de 0,70, como estipulado na literatura) indicam a presença de construtos consistentes e confiáveis

Gráfico 3: Média da Escala Aptidão Profissional (4=não aptos e 16=aptos) *



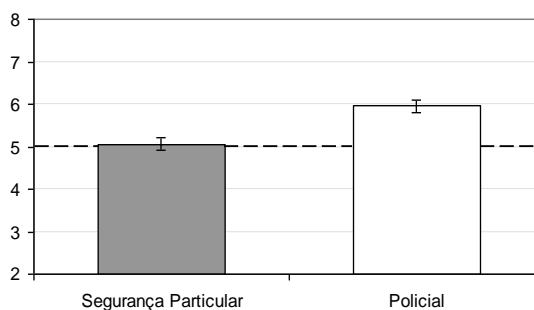
* Intervalo de confiança para a média de 95%. *N* da amostra: 757 para seguranças e 792 para policiais.

Gráfico 4: Média da Escala Natureza da Ocupação (3=não crítica e 12=critica)



* Intervalo de confiança para a média de 95%. *N* da amostra: 814 para seguranças e 826 para policiais.

Gráfico 5: Média da Escala Abusos (2=Não abusam e 8=Abusam)



* Intervalo de confiança para a média de 95%. *N* da amostra: 776 para seguranças e 805 para policiais.

De um modo geral, a população reconhece que aqueles que se dedicam à prestação de serviços de segurança são profissionais capacitados. Todavia, a comparação entre os profissionais da área pública e privada exposta no gráfico 3 mostra que os seguranças particulares são considerados menos aptos a desempenhar suas funções (média entre 11 e 11,5) do que os policiais militares (média entre 12,9 e 13,3). Essa opinião converge com as interpretações presentes na mídia e na bibliografia brasileira (Musumeci, 1998) e internacional (Kakalik e Wildhorn, 1972; Button, 2007), que tendem a considerar o pessoal ocupado no setor de segurança privada menos preparado do que o pessoal ocupado na área de segurança pública

No que se refere à natureza da ocupação (gráfico 4), a opinião da população é a de que tanto seguranças particulares quanto policiais desempenham atividades que poderíamos chamar de críticas: complexas/difíceis, perigosas e estressantes. A ocupação policial é percebida como sendo extremamente crítica (média entre 11,3 e 11,5). Já a ocupação dos seguranças particulares é considerada menos crítica, mas ainda sim é vista como uma ocupação com elevado grau de criticidade (média entre 9,6 e 9,9). Essas diferenças de opinião refletem de forma relativamente acurada a realidade de cada ocupação. Enquanto representantes da autoridade coercitiva do Estado, os policiais precisam lidar constantemente com situações de desordem complexas e estressantes na qual o perigo de ser vitimado por indivíduos recalcitrantes em relação à lei está sempre presente. Essa conexão entre autoridade e criticidade existe em menor grau na segurança privada em virtude do fato de os seguranças não serem os representantes da ordem pública e sim agentes a serviço de clientes que os contratam para a proteção de ativos patrimoniais e humanos. Nessas condições, a criticidade ocupacional na área de segurança privada está mais associada ao fato de os seguranças normalmente protegerem bens cobijados por criminosos e serem incumbidos de garantir a ordem dos espaços onde atuam.

Essas diferenças em termos de autoridade também ajudam a entender os resultados expostos no gráfico 5. A população considera que os policiais militares cometem mais abusos (média entre 5,8 e 6,1) do que os profissionais de segurança privada (média entre 4,9 e 5,2). Essas diferentes percepções certamente guardam relação com as diferenças em termos de autoridade e lógica de atuação de policiais e seguranças particulares. Como consta na literatura, de um modo geral o policiamento privado é uma atividade mais orientada para a prevenção do que para a repressão (Stenning e Shearing, 1981) e menos inclinada a mobilizar poderes legais coercitivos (Stenning, 2000) e suscetíveis de serem percebidos como abusivos. De qualquer forma, os dados mostram que a imagem que o público tem da atuação tanto dos profissionais de segurança pública quanto dos profissionais de segurança privada é marcada pela idéia de que ambos abusam dos poderes que possuem e violam os direitos dos cidadãos. Essa imagem não parece ocasional e está em consonância com um padrão amplamente documentado de atuação da polícia brasileira (Caldeira, 2001; Cano, 1997; Cardia, 1997; Chevigny, 1996; Machado e Noronha, 2002; Neto, 1999; Ramos e Musumeci, 2004; Shirley, 1997; Pinheiro, 2001; Lemgruber *et al.*, 2003; dentre outros) e alinhada com evidências qualitativas (Huggins, 2010; Lopes, 2011;) e quantitativas (Lopes, 2011) sobre a ação de seguranças particulares no Brasil.

4. Conclusão

Esse artigo explorou a opinião pública a respeito do setor de segurança privada no principal mercado regional desses serviços no Brasil: o Estado de São Paulo, unidade

federativa que tem mais seguranças particulares em ação do que policiais. Procurou-se descobrir a importância que a população atribui e a confiança que ela possui nas empresas de segurança privada em contraposição com as forças policiais, bem como a percepção pública sobre a ocupação, a aptidão profissional e os abusos cometidos por seguranças particulares e policiais militares.

A análise da importância e da confiança mostra que as empresas de segurança privada não detêm o mesmo status que as forças policiais e encontram-se numa situação ambígua do ponto de vista da sua legitimidade. Elas são reconhecidas como importantes pela maioria, mas vistas com desconfiança por uma parte expressiva da população. Em situação idêntica encontram-se as guardas municipais, que compartilham com as empresas de segurança privada o fato de serem organizações com atribuições limitadas e circunscritas basicamente à proteção do patrimônio. Mais estudos precisam ser realizados para entender essa situação ambígua, mas suspeita-se que ela esteja em grande medida relacionada ao papel reservado a essas organizações dentro do sistema de policiamento brasileiro.

Os dados analisados sobre a percepção pública a respeito dos seguranças particulares regulares mostram que eles são percebidos pela população como profissionais menos preparados para o exercício de suas funções do que os policiais militares. Essa percepção pode explicar em parte os menores índices de confiança desfrutados pelas empresas de segurança privada vis-à-vis às organizações policiais. Já a ocupação dos seguranças particulares é considerada crítica aos olhos da população, embora menos do que a ocupação dos policiais militares, que agem para garantir lei e ordem pública em todo o território e não apenas no âmbito de um contrato de prestação de serviços específico. Por fim, é difundida a visão segundo a qual seguranças e policiais abusam dos poderes que possuem e desrespeitam o direito dos cidadãos, mas essa visão é bem mais forte em relação aos policiais militares do que em relação aos seguranças.

Visto em conjunto, esses resultados apontam para o fato de que os setores de segurança pública e privada estão posicionados no imaginário popular como modelos distintos de provisão de segurança: o estatal, percebido como mais relevante e confiável no combate à criminalidade, mas com um padrão de ação considerado mais abusivo; e o privado, percebido como menos importante e confiável no enfrentamento do crime, porém com uma melhor capacidade de se relacionar respeitosamente com o público.

Referências Bibliográficas

BUTTON, M. *Security Officers And Policing: Powers, Culture And Control in the Governance of Private Space*. Ashgate Publishe, 2007.

CALDEIRA, T. P. (2003) “Violência Policial e Democracia”. In ____ *Cidade de Muros: crime, Segregação e Cidadania em São Paulo*. 2ª Edição. São Paulo: Editora 34/EDUSP, pp. 157-207.

CARDIA, N. (1997) “O medo da polícia e as graves violações dos direitos humanos”. *Tempo Social – Revista de Sociologia da USP*, Vol. 9, nº 1, mai.

CANO, Ignacio. (1997) *O uso da força letal pela polícia no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: ISER.

CHEVIGNY, Paul. (1996) *Edge of the Knife: police violence in the Americas*. New York: New Press.

HUGGINS, Martha Knisely (2010). Violência urbana e privatização do policiamento no Brasil: uma mistura invisível. *Cadernos do CRH*, Salvador, v. 23, n. 60, pp. 541-558.

KAKALIK, J. & WILDHORN, S. (1972), *Private Security in the United States*, 5 vols. Washington, DC, U.U. Department of Justice, National Institute of Law Enforcement and Criminal Justice, Law Enforcement Assistance Administration.

LEMGRUBER, J.; MUSUMECI, L. e CANO, I. *Quem Vigia os Vigias?: um estudo sobre controle externo da polícia no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LOPES, C. S. (2011). “Como se Vigia os Vigilantes: O controle da Polícia Federal sobre a segurança privada”. *Revista de Sociologia e Política. Dossiê Delito, Segurança e Instituições Estatais: problemas e perspectivas*, v. 19, número 40, outubro.

_____. (2011). “Em Nome da Ordem Privada: segurança privada e direitos civis na cidade de São Paulo”. Trabalho apresentado no XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino Americana de Sociologia (ALAS), Recife, PE, Brasil.

_____. (2012) *I Estudo SESVESP sobre o segmento prestador de serviços de segurança privada*, 2012. São Paulo: SESVESP. Disponível em: <http://www.sesvesp.com.br/>. Acesso em: 30 mai. 2012

_____. (no prelo). “O setor de segurança privada da Região Metropolitana de São Paulo: crescimento, dimensões e características”. *Cadernos do CRH*, Salvador.

MACHADO, E. P. & NORONHA, C. V. (2002) “A polícia dos pobres: violência policial e classes populares urbanas”. *Sociologias*. Ano 4, n° 7, pp. 188-221.

MUSUMECI, L. (1998). “Serviços privados de vigilância e guarda no Brasil. Um estudo a partir de informações da PNAD – 1985/95”. *IPEA*: Rio de Janeiro, Textos para Discussão n° 560, maio.

NALLA, M. K. e HERAUX, C. G. (2003) Assessing goals and functions of private police. *Journal of Criminal Justice* 31: 237–47.

NALLA, M. K. e LIM, S. (2003) Students’ perceptions of private police in Singapore. *Asian Policing* 1: 27–47.

RAMOS, S. & MUSUMECI, L. (2004) “Elemento Suspeito: abordagem policial e discriminação na cidade do Rio de Janeiro”, *Boletim Segurança e Cidadania*, ano 03, n° 08.

STEDEN, R V. e NALLA, M. K. (2010) “Citizen satisfaction with private security guards in the Netherlands: perceptions of an ambiguous occupation. *European Journal of Criminology*, 7(3), pp. 214-234.

NETO, Paulo de Mesquita (1999). “Violência Policial no Brasil: abordagens teóricas e práticas de controle”. In: PANDOLFI, D.C; CARVALHO, J. M.; CARNEIRO, L. P. e GRYNSZPAN, M. *Cidadania, Justiça e Violência*. Rio de Janeiro: FGV; pp. 130-148

PINHEIRO, Paulo Sérgio (2001). “Transição Política e Não-Estado de Direito na República”. In: SACHS, I. (org.). *Brasil: um século de transformações*. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 261-305.

SHEARING, C. e STENNING, P. (1983). “Private Security: Implications for Control Social. *Social Problems*. California: University of California, v. 30, n. 5, jun. pp. 493-506.

SHEARING, C. e STENNING, P. e ADDARIO, S. (1985) “Public perceptions of private security”. *Canadian Police College Journal* 9: 225–53.

SHIRLEY, Robert. (1997). “Atitudes com relação à polícia em uma favela no sul do Brasil”. *Tempo Social – Revista de Sociologia da USP*, Vol. 9, n° 1, mai.

STENNING, P. C. (2000), “Powers e Accountability of Private Police”. *European Journal on Criminal Policy and Research*. Netherlands: ABI/INFORM Global, v. 8, n. 3; p. 325-352, Sep.

LEMGRUBER, J.; MUSUMECI, L.; e CANO, I. Mazelas e Descaminhos das Instituições Policiais Brasileiras”. In _____ *Quem Vigia os Vigias: um estudo sobre controle externo da polícia no Brasil*: Rio de Janeiro: Record, 2003, pp. 35-71.

Anexo 1 – Questões Utilizadas na Coleta dos Dados Analisados

Q02). Eu vou falar o nome de várias organizações que atuam na área de segurança. Gostaria que o(a) Sr(a) dissesse se considera o trabalho dessas organizações muito importante // importante // pouco importante // ou sem importância **(LER OPÇÕES)**

Organizações (LER EM RODÍZIO)	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante	NS/NR
Empresas de Segurança Privada	1	2	3	4	9
Polícia Militar	1	2	3	4	9
Polícia Civil	1	2	3	4	9
Polícia Federal	1	2	3	4	9
Guarda Municipal	1	2	3	4	9

Q03) Agora gostaria que o(a) Sr(a) dissesse se confia muito // se confia // se confia pouco // ou se não confia nessas organizações **(LER OPÇÕES)**

Organizações (LER EM RODÍZIO)	Não confia	Confia pouco	Confia	Confia muito	NS/NR
Empresas de Segurança Privada	1	2	3	4	9
Polícia Militar	1	2	3	4	9
Polícia Civil	1	2	3	4	9
Polícia Federal	1	2	3	4	9
Guarda Municipal	1	2	3	4	9

DAQUI EM DIANTE VAMOS FALAR APENAS DE POLICIAIS COMO ESSE (MOSTRAR FOTO DO POLICIAL) E DE SEGURANÇAS PARTICULARES COMO ESSE (MOSTRAR FOTO DO SEGURANÇA REGULAR)



Q15) Vou ler algumas frases sobre o trabalho de um segurança particular e de um policial. Por favor, diga-me se o(a) Sr(a) concorda // discorda em cada uma das frases. Seguranças Particulares // Policiais (**LER AS OPÇÕES**).

(SE CONCORDA, PERGUNTAR): Concorda muito ou concorda pouco?

(SE DISCORDA, PERGUNTAR): Discorda pouco um discorda muito?

(ACEITAR NEM CONCORDA NEM DISCORDA APENAS COMO RESPOSTA ESPONTÂNEA)

Natureza do trabalho (LER EM RODÍZIO)	Seguranças Particulares						Policiais					
	Discorda muito	Discorda pouco	Concorda pouco	Concorda muito	Nem concorda nem discorda	NS/NR	Discorda muito	Discorda pouco	Concorda pouco	Concorda muito	Nem concorda nem discorda	NS/NR
Frequentemente sofrem agressões e ofensas no trabalho	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9
Realizam um trabalho complexo e difícil	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9
Realizam um trabalho estressante	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9
Realizam um trabalho perigoso	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9
Fazem um trabalho repressivo, prendendo criminosos	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9
Fazem um trabalho preventivo, evitando que crimes ocorram	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9

Q16) Agora vou ler algumas frases sobre a atuação dos seguranças particulares e dos policiais. Por favor, diga-me se o(a) Sr(a) concorda // discorda. Policiais // seguranças particulares são pessoas que (**LER AS OPÇÕES**):

(SE CONCORDA, PERGUNTAR): Concorda muito ou concorda pouco?

(SE DISCORDA, PERGUNTAR): Discorda pouco um discorda muito?

(ACEITAR NEM CONCORDA NEM DISCORDA APENAS COMO RESPOSTA ESPONTÂNEA)

Atuação (LER EM RODÍZIO)	Segurança(s) Particular(es)						Policial(is)					
	Discorda muito	Discorda pouco	Concorda pouco	Concorda muito	Nem concorda nem discorda	NS/NR	Discorda muito	Discorda pouco	Concorda pouco	Concorda muito	Nem concorda nem discorda	NS/NR
Realizam seu trabalho com competência	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9
Tratam todos da mesma maneira, independentemente de serem homens ou mulheres, brancos ou negros, ricos ou pobres	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9
Abusam do poder que possuem	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9
Desrespeitam o direito dos cidadãos	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9

Q17) Para finalizar, vou ler algumas frases sobre a formação e o treinamento de seguranças particulares e de policiais e gostaria de saber se o(a) Sr(a) concorda // discorda.
 Seguranças particulares // policiais são pessoas: **(LER AS OPÇÕES)**.
(SE CONCORDA, PERGUNTAR): Concorda muito ou concorda pouco?
(SE DISCORDA, PERGUNTAR): Discorda pouco ou discorda muito?
(ACEITAR NEM CONCORDA NEM DISCORDA APENAS COMO RESPOSTA ESPONTÂNEA)

Natureza do trabalho (LER EM RODÍZIO)	Seguranças Particulares						Policiais					
	Discorda muito	Discorda pouco	Concorda pouco	Concorda muito	Nem concorda nem discorda	NS/NR	Discorda muito	Discorda pouco	Concorda pouco	Concorda muito	Nem concorda nem discorda	NS/NR
Treinados para desempenhar suas funções	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9
Suficientemente treinados para desempenhar suas funções	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9
Com nível escolar compatível com as funções que desempenham	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9
Capazes de resolver problemas simples	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9
Capazes de resolver problemas complexos	1	2	3	4	5	9	1	2	3	4	5	9

Anexo 2 – Outputs dos Modelos Fatoriais

Seguranças Particulares - Variância Total Explicada

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	3,933	26,218	26,218	3,933	26,218	26,218	2,891	19,273	19,273
2	2,211	14,739	40,957	2,211	14,739	40,957	2,678	17,851	37,125
3	1,532	10,215	51,172	1,532	10,215	51,172	2,107	14,048	51,172
4	,954	6,360	57,533						
5	,916	6,110	63,642						
6	,803	5,354	68,996						
7	,713	4,754	73,750						
8	,649	4,326	78,077						
9	,579	3,858	81,935						
10	,541	3,607	85,542						
11	,504	3,359	88,901						
12	,456	3,042	91,944						
13	,440	2,935	94,879						
14	,402	2,681	97,560						
15	,366	2,440	100,000						

Policiais - Variância Total Explicada

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	4,120	27,465	27,465	4,120	27,465	27,465	3,030	20,203	20,203
2	2,284	15,223	42,689	2,284	15,223	42,689	2,775	18,500	38,703
3	1,433	9,552	52,241	1,433	9,552	52,241	2,031	13,538	52,241
4	,955	6,369	58,610						
5	,914	6,095	64,705						
6	,787	5,245	69,951						
7	,691	4,606	74,557						
8	,597	3,977	78,534						
9	,566	3,776	82,311						
10	,537	3,578	85,889						
11	,498	3,321	89,210						
12	,460	3,069	92,279						
13	,418	2,786	95,065						
14	,376	2,505	97,570						
15	,364	2,430	100,000						